

REDES SOCIAIS DIGITAIS E OS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: UM ESTUDO AVALIANDO A INFLUÊNCIA QUE EXERCEM NO CONSUMO DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL

Jéssica Oliveira Leal de Lima¹; Sonia Aparecida Cabestré²

¹Graduanda do curso de Relações Públicas pela Universidade do Sagrado Coração. E-mail: jell_oliveira@hotmail.com

²Docente da Universidade do Sagrado Coração. E-mail: scabestre@uol.com.br

RESUMO

Os contraceptivos orais são populares no país e utilizados por mulheres de diversas faixas etárias para se precaver de uma gravidez indesejada. Seu uso também é empregado no tratamento de problemas do sistema reprodutor. Essa popularidade do método contribui para a automedicação; entretanto, essa falta de controle tem gerado diversas preocupações e debates sobre os riscos e efeitos colaterais causados pelo uso indiscriminado desse medicamento. Assim, com base no exposto, este estudo pretende demonstrar, compreender e avaliar a influência que as mídias sociais digitais exercem junto às jovens que fazem uso do contraceptivo, a partir da divulgação de relatos de problemas decorrentes do seu uso. Objetiva-se, também, avaliar o papel e contribuição das relações públicas no contexto da comunicação para a saúde.

Palavras-chave: Pílula anticoncepcional. Relações públicas. Comunicação e saúde.

INTRODUÇÃO

A sexualidade e a saúde da mulher foram por muito tempo motivo de constrangimento e repressão. Antigamente o papel do sexo feminino na sociedade era baseado na reprodução e no cuidado da casa e da família, deixando outras questões de lado, inclusive a própria saúde. Entretanto, com o surgimento e a popularização do contraceptivo oral deu-se um grande passo para a liberdade sexual feminina sendo o controle da natalidade realizado exclusivamente pela mulher. Todavia, essa autonomia veio acompanhada de dúvidas sobre os riscos, consequências, eficácia, interação com outros medicamentos, dentre outros questionamentos que nos dias atuais ainda geram preocupação, principalmente no início da vida sexual.

OBJETIVOS

- a) estudar e avaliar a influência exercida pelas redes sociais nas jovens mulheres que fazem uso da pílula anticoncepcional;
- b) sistematizar informações coletadas na plataforma *Facebook*;
- c) analisar, por intermédio de coleta de informações via e-mail, a percepção e visão de profissionais das áreas de saúde e comunicação acerca do tema estudado;
- d) refletir a respeito do papel do profissional de relações públicas na área da saúde.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo bibliográfico abordando temas relacionados à internet e redes sociais digitais, cidadania, contracepção, comunicação em saúde e relações públicas. Posteriormente foi desenvolvido um estudo exploratório, de caráter documental, acompanhando as postagens de páginas e grupos do *Facebook* que disponibilizam trocas de experiências e informações sobre o uso do contraceptivo oral. Simultaneamente à análise dos dados obtidos com a pesquisa documental será efetivada uma pesquisa qualitativa por e-mail com profissionais das áreas de saúde e comunicação.

RESULTADOS PARCIAIS

Com o desenvolvimento deste estudo procurou-se não somente avaliar a influência das redes sociais, mas demonstrar a necessidade de comunicação para a saúde, o uso das redes sociais na disseminação de informações sobre saúde e a possibilidade de convergência entre as áreas de relações públicas e saúde. Destaca-se, nesse sentido, o significado de promoção da saúde, definido pela Carta de Ottawa como o “[...] processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo.” (BRASIL, 2002, p. 19). As informações já coletadas e, em fase de análise, estão possibilitando à pesquisadora refletir e aprofundar na temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independente do meio utilizado, a comunicação em saúde precisa ser planejada, estudada e adequada à pluralidade de pessoas existentes no país. É necessário transmitir informações bem estruturadas, segmentadas e verificadas que não somente chamem a atenção no momento da divulgação, mas que estimulem a população a refletir sobre o assunto. Para que isso ocorra a informação não pode ser vista como sinônimo de comunicação: capacitar a população vai muito além de transmitir informações, uma vez que “Informar é necessário, mas não suficiente. Comunicação é um processo circular e permanente de troca de informações e de mútua influência [...] a simples existência de informação não necessariamente significa comunicação eficiente”. (DUARTE, 2011, p.129). O profissional de relações públicas tem um importante papel nesse contexto e pode contribuir com estratégias que proporcionem maior eficácia na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **As cartas da Promoção da Saúde**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf> Acesso em: 18 fev. 2017.

DUARTE, Jorge. Sobre a emergência do(s) conceito(s) de comunicação pública. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011.